

A polícia e os ladrões

Curiosa esta nossa época. O caso do Magno e de tantos burlões de alto coturno que têm obtido a complicitade e até a protecção da polícia denota bem que só é desprezível o miserável ratoneiro que não rouba o suficiente para criar-se uma situação. Os outros, os grandes ladrões, esses podem bem alimentar a esperança de ficar impunes, porque o êxito é tudo.

Isto tornou-se tão corrente, é já para os grandes ladrões uma coisa trivial o contarem com a boa disposição da polícia, que tomados ao acaso, dos jornais dos últimos dias vamos lembrar dois factos típicos, que de certo não passaram despercebidos aos nossos leitores. Um deles foi o de um burlão que, tendo vendido as jóias da noiva e tendo intervindo a família desta para impossibilitar o casamento com o meliante, este, apesar do roubo que tinha praticado, ou talvez por isso mesmo, foi dar parte à polícia, queixando-se contra os pais da rapariga, acusando-os de sequestrarem. O outro facto é o dum burlão que, tendo combinado com outro fabricante e passarem moeda falsa, se foi queixar à polícia contra o cúmplice por lhe ter ficado com um dinheiro para esse negócio e não ter cumprido.

Como se vê os ladrões partem do princípio que a polícia é uma instituição criada para os defender. Na verdade estando a polícia sempre bem disposta para defender as "forças vivas", tam solicita em perpetuar o grande roubo organizado que é a sociedade capitalista actual, não é de estranhar que ela abraja no número dos seus protegidos aqueles que são declaradamente alcauidados de ladrões, embora por vezes com menos razão do que os elementos mais preponderantes da sociedade.

Quando nos acusam a nós de ser elementos perturbadores, de, por nossa causa, a sociedade estar perdida, esquecem-se estes factos, que demonstram que são os próprios esteios da sociedade actual que são os principais elementos da sua dissolução. A república foi feita pelos monárquicos e assim o regime burguês há de ser destruído pelos próprios que têm por missão mantê-lo.

A própria polícia, independentemente da protecção aos criminosos, é com a sua perseguição aos militantes operários e aos propagandistas revolucionários, um dos melhores elementos de agitação social. O ataque ao operariado, a sua ostensiva luta contra as ideias de emancipação não fazem outra coisa que não seja o incitamento à obra de libertação.

A hostilidade da polícia aos que defendem uma sociedade mais justa e mais igualitária não deixa de ser lógica desde que a polícia se solidariza com os bandidos, os criminosos, dela conhecidos como autênticos ladrões, sem falar já da defesa dos elementos da burguesia que praticam o seu roubo à sombra da lei.

Lê o suplemento de "A Batalha"

ROTATIVISMO...

Neste país de opereta os ministérios caem e levantam-se, os homens públicos são arrastados pelas ruas da amargura com a naturalidade com que na feira os pim-pam-puns tombam para momentos depois se erguem a fim de tornarem a cair.

Os Afonso, os António Maria, os Aivalro de Castro, que por várias vezes têm chefiado ministérios, caem quase sempre com um tremendo escândalo às costas e completamente desacreditados. E, porém, tanta a vergonha dos políticos que, passado tempo, os erguem de novo, escovados e engomados como se trouxessem uma alma nova e uma competência mais valiosa. Os dirigentes políticos são sempre os mesmos: hoje, no poder, cobertos de impróprios; amanhã, em vésperas de escalar mais uma vez o poder, cheios de elogios, balões e festejos pela imprensa venal que diz ao país que das suas qualidades muito há a esperar.

E tanta a falta de gente limpa com que a burguesia luta para governar, que outro remédio não tem senão servir-se constantemente da velha prata da casa — mesmo quando essa prata gasta põe pela barra fora as autênticas pratas do país.

A comédia da baixa de preços

A Moagem diminuiu o custo do pão, roubando-o no peso, falsificando-o e aumentando o preço da farinha

A Moagem não desiste de ludibriar o público. Ludibriou-o fazendo vários tipos de pão; ludibriou-o com o tipo único; ludibriou-o piorando-lhe a qualidade; ludibriou-o aumentando-lhe o preço e ludibriou-o ainda quando o vende mais barato.

Os leitores constatarão, há dias, que a Moagem desceu 10 centavos nos preços do pão escuro e do pão fino. Esse embaratecimento só na aparência existe, porque, de facto, a Moagem em nada diminuiu os seus lucros.

O pão que ela vende a 1500 o quilo é manipulado por farinha (2) que ela fornece aos caixeiros das padarias por 2350. A desproporção do preço entre a farinha e o pão é manifesta. Porém, a Moagem resolve deste modo o problema: manda ao caixeiro que roube no peso, que lhe dê água, que falsifique de todas as maneiras. Só assim é possível o pão "embaratecer" 10 centavos...

O pão fino é vendido a 2380 e a farinha para ele é fornecida às padarias ao preço de 3890. A desproporção aqui é também anula por uma série de falsificações. Acontece ainda que a Moagem abatendo no preço do pão 10 centavos, aumentou outros 10 centavos na farinha. Onde está o embaratecimento, onde vislumbra aqui a diminuição de lucros?

Mas, a Moagem não fica por aqui em matéria de "diminuição de lucros". O pão de luxo não teve diminuição de preço, mas, em compensação — compensação para a Moagem, é claro — a farinha que era fornecida a 425 passou para 440, arrecadando a apreciável diferença de 15 centavos para o seu bolso. É inútil inquirir porque é que tendo aumentado o custo da farinha, o pão se pode vender ao mesmo preço — 3320 — pois são conhecidos os mitagres... de falsificações de que ela é capaz.

O actual ministro da agricultura é que achou demasiado o sacrifício da Moagem e decretou que o pão não fosse fiscalizado, isto é, que fosse roubado no peso.

A comédia da baixa de preços não ficava completa sem a valiosa colaboração da Moagem e do ministro da agricultura.

A Universidade Popular Portuguesa

Pede-nos o nosso amigo Alexandre Vieira para notificarmos que, na exposição de doutrinas sociais que a Universidade Popular Portuguesa pensa promover, a que se refere ao socialismo será feita por José de Almeida, que por lapso na sua entrevista se omitiu.

Uma medida... estreita

Decididamente, o sr. Filipe Mendes, governador civil de Lisboa, anda empenhado em tomar atitudes absolutamente antagónicas ao que nós disseram ser o seu feitiço pessoal — ponderado e tolerante.

Anteontem mandou publicar um edital que proíbe a afixação de publicações literárias, sem prévia licença do governo civil. Os motivos de tanta estranha resolução tenta o sr. Filipe Mendes explicá-los no mesmo edital: evitar que se ofenda a estética da cidade e não dar lugar a ajuntamentos que prejudiquem a ordem pública.

Óra, o sr. Mendes deve ser uma pessoa culta e, portanto, não há de pretender que nós aceitemos como boas as suas razões. Para evitar que se ofenda a estética da cidade, não devia o governador civil abrir excepções, permitindo a afixação apenas às publicações do seu agrado.

Não ignora o sr. Mendes que cidades muito mais populosas do que Lisboa — como Madrid ou Paris — ostentam nas paredes uma variedade estonteante de jornais, manifestos, reclamos, cartazes de todas as cores, tamanhos, feitios e géneros, e nem por isso essas capitais deixam de ser mais atraentes do que Lisboa.

Diga o sr. governador civil — seja franco — que os objectivos do seu edital são dois apenas: um comercial, outro liberticida.

O primeiro visa a conseguir receitas para a polícia e o segundo a não permitir a afixação das publicações avançadas — A Batalha, por exemplo — e a dar todas as paredes da cidade às forças vivas para delas insultarem à vontade o povo consumidor.

A obra da assistência

No governo civil encontram-se, encerrados em vários calabouços, 32 vadios, segundo informaram alguns jornais. São de todos os tamanhos e feitios. Há-os de oito anos de idade e os de longas barbas veneráveis.

Que destino lhes daria as autoridades? É possível que alguns desses chamados vadios vão parar à África, ou voltem novamente a esmojar pelas esquinas.

A república, que tanto promete em matéria de assistência social, ainda não tomou uma medida aceitável de protecção à infância, que prende e classifica de vadia. Crianças de 8 a 12 anos encontram-se actualmente no governo civil — são vadios porque? Porque a sociedade nunca deles cuidou. Deixando-os perder-se no labirinto asqueroso de Lisboa, prende-os quando em vez. Crescem. Mais tarde completamente perdidos, vadios de profissão, voltam a prender-se, falo através da escola imoral das cadeias — e por fim, arremessa-os para a costa da África, como quem dela fora um trapo velho.

Esta é a grande obra de assistência social desta república.

O MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

A criação da União Federativa dos Sindicatos Autónomos

A resolução aprovada a este respeito pela Conferência da minoria sindicalista

A Minoria Sindicalista Revolucionária reuniu em conferência no dia 1 e 2 de Novembro de 1924, posta em face de acontecimentos sindicais, que mudam mais uma vez o aspecto do sindicalismo revolucionário de França.

Reconhecendo, após o exame das causas, que estes acontecimentos são a consequência inevitável dos factos presentes:

1.º A campanha de calúnias, de delação e de injúrias que o partido comunista, a cobertura da I. S. V., tem de todos os tempos conduzido contra os militantes sindicalistas revolucionários, e desde algum tempo mais particularmente contra os camaradas do Sindicato Único da Construção Civil do Sena e da respectiva Federação;

2.º As veleidades de conquista, que aquele manifesta publicamente sobre o Sindicato Único e a Federação da Construção Civil para acabar a obra, que empreendeu sobre o sindicalismo francês;

3.º A manobra perversa que ele tenta, com a cumplicidade do presumido autor do assassinio de 11 de Janeiro, afim de lançar sobre os militantes da construção civil a responsabilidade de que aquele teve nestes acontecimentos trágicos;

4.º O artigo de Treint, representante oficial do partido e da Internacional Sindical Vermelha, publicado no "Bulletin Communiste" de 10 de outubro, que é uma verdadeira agressão contra as organizações da construção civil e uma covarde provocação contra os seus militantes;

Constatando por outro lado, a responsabilidade que tomaram e continuam a tomar nestes acontecimentos a C. G. T. Unitária e a União Departamental do Sena associando-se com o partido, responsabilidade que remonta às seções precedentes, desejadas e provocadas pela I. S. V. e a sua secção francesa com um fim político;

Registando a decisão do Sindicato da Construção Civil de se retirar da C. G. T. Unitária e da U. D. do Sena, retirada que torna eventual a autonomia da Federação da Construção Civil;

A Conferência, depois de ter considerado sob todos os aspectos as consequências lógicas desta ruptura que é a consequência duma situação que não permite às organizações sindicalistas revolucionárias coisas da sua independência, senão serem enganados ou cúmplices das resoluções políticas do partido comunista e da C. G. T. U. tornada sua filial;

Declara:

Solidarizar-se com o Sindicato Único da Construção Civil do Sena e com a sua Federação, e retomar perante a C. G. T. U. a sua liberdade de acção.

Decide, consequentemente:

1.º Separar-se da C. G. T. U., pedindo aos seus aderentes: sindicatos ou grupos desindicados, que aceitem esta decisão;

2.º Constituir um grupo nacional independente e autónomo, afim de coordenar a acção de todos os agrupamentos constituídos no seu seio;

3.º Dar à nova constituição deste grupo nacional a Carta do Sindicalismo Revolucionário confida na "emoção de Amiens", como fundamento, interpretando-a segundo as consequências revolucionárias e sociais que ela comporta;

4.º Conduzir em todos os países uma campanha activa, afim de criar um estado de espírito realmente capaz de regenerar o sindicalismo revolucionário e de constituir a Unidade sindical e federal.

Para este fim, esperando que este estado de espírito seja criado, e que a unidade se reorganize, criar entre os sindicatos e os sindicatos por toda a parte, onde seja possível, relações recíprocas de cordialidade e de entendimento para acções combinadas, para fins determinados;

5.º Publicar um manifesto à classe operária, onde a situação geral seja claramente exposta e as responsabilidades nitidamente delimitadas;

6.º Uma comissão provisória será nomeada pela Conferência e será encarregada de aplicar as presentes decisões; esta comissão será composta de doze membros;

7.º A nova organização terá por título: União Federativa dos Sindicatos Autónomos.

7.ª volta da situação política de Itália

A opinião de Malatesta acerca da frente única contra a reacção fascista

O resultado do Congresso de Lerne, que significa oposição ainda que tímida e condicional, ao governo de Mussolini, fez com que o "Popolo de Itália" repetisse, que finalmente se concluiu o pacto Malatesta-Albertini: da Anarquia com o Estado ou vice-versa. É esta suposição, que faz o órgão de Mussolini, de poder existir uma aliança, ou só uma comunhão de fins entre Albertini, senador do reino, subdito fidelíssimo, paladino do Estatuto, e o anarquista Malatesta, esta forma de juntar no só anel anti-fascista todos os partidos, dos mais conservadores aos mais reaccionários, demonstra que os próprios fascistas sentem, quanto estão isolados no país, e qual é o desgozo geral, que tem gerado.

E de facto, é claro, que agora em todos os partidos, e em todas as classes a aversão ao regime fascista atingiu o seu auge, e que este não se sustenta senão com a força dos seus facinorosos, aprovado e sustentado só por aqueles que a ele estão estreitamente ligados por sordidos interesses, e cumplicidades várias, mas sempre de inconfessável natureza.

Mas não é preciso confundir. No interesse da verdade e da moralidade, que é também por consequente o interesse prático de luta, que nós sustentamos, ocorre bem relevar que, se a imensa maioria do país é adversa ao partido, que agora detém o poder, diversos e opostos são os motivos e os fins das várias oposições.

Já temos dito várias vezes, qual é a diferença, que fazemos entre os conservadores do género Albertini e os fascistas.

Aqueles são reacção da raça, defensores conscientes e inteligentes da ordem burguesa vigente, que não querem tocar-lhe, senão para a consolidar num organismo estatal todo entregue à protecção dos privilégios sociais. São capazes de tudo, desde as leis liberticidas até a violação das próprias leis que eles próprios tenham feito, dos estados de sítio até aos morticínios, quando medidas extremas lhes pareçam necessárias para combater as reivindicações dos oprimidos; mas são dotados do sentimento do limite, que os tornam estranhos a certos excessos que resultariam prejudiciais à sua própria causa.

Habitados ao domínio da sua classe, considerando o justo, necessário e perpetuo, eles têm aquela relativa moderação, que provém do sentimento da segurança. São, geralmente, na vida ordinária, pessoas educadas e corteses, e podem também ser subjectivamente honestos, naquilo que julgam sê-lo.

Os fascistas, ao contrário, salvo as devidas excepções individuais, pois que também entre eles há, como por toda a parte, ingénuos e cegos, os fascistas são soldados aventureiros, contratados, pela alta burguesia para deterem a maré proletária, que subia, os quais, quando se sentiram bastante fortes, impuseram-se, como sempre foi costume dos mercenários, aos próprios que lhes pagavam e os queriam utilizar como simples instrumentos temporários. Fedifragos de todos os partidos, traidores sempre prontos à traição, deslocados que a visão dum pouco de dinheiro embriaga, gente habituada a ser mandada, e a quem não parece verdade que também manda e que pode vingar-se sobre os débeis das humilhações sofridas dos fortes, violentos por temperamento, não reitados por nenhum escrúpulo moral, nem por nenhuma exigência intelectual, encorajados pela cumplicidade da autoridade, que lhes assegura a preponderância material e a impunidade, assaltados ao mesmo tempo pelo receio de caírem dum dia para o outro, e de terem de pagar todos os seus delitos, eles lançaram-se sobre as terras da Itália como um exercito invasor como um bando de salteadores, e atropelaram não só toda a espécie de liberdade — até à de passear tranquilamente nas estradas do país, ou ficar descansado na própria casa — mas ofenderam a dignidade, violaram os mais elementares sentimentos de humanidade, renovando na Itália os piores costumes morais e políticos das mais negras épocas da nossa história.

Mas embora constatando as diferenças morais e intelectuais que existem entre os "constitucionais" e os fascistas, politicamente falando, isto é, considerados sob o ponto de vista da sua acção social, devem dizer, que eles pertencem ao mesmo campo.

No fundo não há entre eles senão a diferença que existiria entre um ministro do Interior que ordenasse aos seus subordinados a manutenção a todo o custo, da chamada "ordem", isto é, o respeito de todas as injustiças sociais, e os esbirros que, aproveitando-se das ordens recebidas, se abanchoassem aos seus maus instintos, e cometessem excessos, comprometendo a mesma ordem, que tinham a missão de defender.

Aspirando nós a suprimir radicalmente a opressão política, o privilégio económico e o monopólio, de facto se não de direito, da instrução superior, olhamos as coisas dum ponto de vista elevado do qual desaparecem as pequenas diferenças de nível. Para nós, constitucionais ou fascistas, Mussolini, Albertini, Giolitti, Nitti, Amendola e outros Salandra são mais ou menos a mesma coisa, defensores do privilégio e de todos os males, que dele derivam.

E nós quasi que nos perguntamos se, em vista do futuro, e da emancipação integral das massas oprimidas, não convirá melhor o regime fascista, que não pode durar, e que com os seus excessos e a doença de S. Vito de que está atacado o seu chefe, conduz à ruína definitiva as instituições, do que um regime verdadeiramente constitucional, que com habilidade e moderação pôde conseguir prolongar a vida das instituições já condenadas na consciência popular.

Mas a história não a podemos fazer só nós e é preciso, para agir, ter em conta as situações tais como elas se apresentam. De resto, muitas são as dores e as vergonhas que sofre hoje a população, muitos os bandidos, muitas as vítimas que gemem nas gaias, para que nós possamos desejar o prolongamento de um só hora do regime fascista por causa de considerações teóricas e esperanças futuras. É certo, que para se chegar a qualquer parte é preciso mover-se.

Nós estamos por consequente prontos a dar o nosso concurso a qualquer vontade que se manifeste de abater o fascismo, mas conservando-nos sempre no nosso campo sem entrarmos em nenhuma espécie de ligações com os constitucionais, olhando sempre os nossos fins.

Dadas as condições actuais das forças proletárias e revolucionárias, a queda do fascismo não significará certamente a conquista da liberdade plena e de emancipação integral.

Mas a reconquista daquelas magras liberdades que já se tinham ganho, liberdade de palavra, de imprensa, de reunião e de associação, conviriam à causa do progresso e dariam início de se conquistarem maiores.

Como, pois, conviria a causa e satisfaria o sentimento da humanidade e da justiça uma larga e plena amnistia, que libertasse todas as vítimas da guerra civil, o que qualquer que subisse ao poder depois de Mussolini deveria fazer, mesmo só que fosse para reparar aquela monstruosidade moral e jurídica da amnistia Oviglio.

Mas esperamos bem os proletários e os revolucionários. Os que forem ao poder depois de Mussolini, serão provavelmente os

A venda de "O Século" A DITADURA ESPANHOLA

O novo director do grande rotativo — O jornalista-padeiro Amadeu de Freitas

redactor-principal do "Diário de Notícias" — O estado maior do jornal da Moagem — A audácia com que um vassalo blasfema de independente

O Século inseria ontem que o seu conselho de administração nomeara, para director daquele jornal, o dr. sr. Trindade Coelho que aceitou o cargo. No mesmo dia o "Diário de Notícias" dizia em duas breves notícias encimadas a um título, que o sr. Lourenço Caiola passava a ser secretário-geral e o sr. Amadeu de Freitas, redactor-principal daquela jornal.

Temos agora um "Diário de Notícias" elevado à categoria de semanário pífio de curiosos, lembrando aqueles jornais de estudantes de menor idade que põem, no cabeçalho, em difusos dizeres, uma extensa e variada lista de colaboradores. A direcção daquele desentranhou-se numa verdadeira minhada de directores, numa dissenteria cómica de validade pessoal, pois actualmente compõe-se de:

Um director honorário o dr. sr. Augusto de Castro actualmente em Roma e o Vaticano, um director na "escabeça" do jornal o sr. Eduardo Schwabach, um sub-director recente sr. José Rangel de Lima, um redactor principal e recentíssimo, o sr. Amadeu de Freitas e, ainda — uff! — como chefe de redacção sr. José Sarmiento, não deixando sem referência a — !!! — um secretário geral que é o sr. Lourenço Cayola.

Há ainda um secretário de redacção que é o sr. Jorge Gonçalves, dois sub-chefes os srs. Apregio Maíra e Sarmiento Duque e ainda dois ajudantes de sub-chefes, sr. José Paulo da Câmara e Paulo de Bastos. Se exceptuarmos estes últimos que são elementos de trabalho, os restantes são conhecidos pela sua mandria, indiscutível e tradicional, e nada fazem além da receberem os ordenados.

Nem mesmo multiplicando por 10 o número de redactores existentes naquele jornal se explicava tam luzido estado-maior que recorda o do grande exercito napoleónico.

O sr. Amadeu de Freitas entendeu-se no dever de se despedir do público do Século Recordando-se à primeira vista a velha e pífia canção de saudade: "ai adeus acabaram-se os dias em que ditos vivi a teu lado..." Mas, a verdade exige que se diga que o sr. Amadeu de Freitas, ditoso ou inditoso, não viveu no Século ao lado de ninguém — a não ser da Moagem... Nunca quis acamarar com a redacção daquele jornal, nunca saindo da posse olímpica que entendeu assumir no seu gabinete de redactor-principal; nunca mostrou o menor interesse pelos redactores daquele jornal, pois jamais os defendeu de toda a espécie de tropelias de que eles foram vítimas, nem ao menos na questão dos bilhetes de teatro, velha conquista dos jornalistas, que a Moagem sempre monopolizou e roubou, como se os seus directores não tivessem dinheiro para os adquirir na bilheteira.

Além disso, o sr. Amadeu, evitou sempre de assistir ao conselho de redactores alegando que um dia, pela convivência a que isso o forçava, qualquer redactor o trataria por tu.

O sr. Amadeu de Freitas nunca dirigiu aquele jornal, pois que recebia indicações imperativas do conselho de administração a que estava subordinado. A carta do grande jornalista que, a si mesmo se atribuiu, não passa duma mórbida disposição do seu espírito, pois ao fim de tantos anos de andar pelos jornais, ainda escreve numa prosa rebelde à gramática, animada de erros palmatares, indesculpáveis num informador sem prática.

Que sempre no Século defendeu os oprimidos? Então a Moagem pertence ao número dos oprimidos? O sr. António Maria da Silva está na categoria das vítimas? Como defendeu aquele jornal a Moagem que lhe pagava e o sr. António Maria da Silva que o impôs a Moagem para esta lhe dar o lugar que ocupa — oprimidos são todos os que o protegem e elevam.

De resto é como defensor dos oprimidos que a Moagem o enviou para o "Diário de Notícias" ou como seu serventório?

Diz ainda no "adeus ao público" que sai do Século com muitos dívidas tendo para lá entrado com poucas. Não percebemos que seja um sacrifício ter sido investido em maiores proveitos aos que anteriormente auferia um funcionário público numa repartição onde só poz os pés 2 dias para tirar a greve dos seus colegas que nunca faltam. Se se fiel ao seu "espírito democrático" quere viver como se fosse um grande accionista da Moagem.

E um sacrifício muito especial este sr. Amadeu de Freitas que sai dum jornal para entrar noutro numa situação de grande destaque e onde não tem nada que fazer senão receber todos os meses uma elevada quantia — aquela elevada quantia que a Moagem paga aos seus vassalos.

mesmos que criaram e alimentaram o fascismo os charlatães que foram depois mordidos pela vibora.

Se os proletários e revolucionários não souberem fazer-se valer, se não forem unidos e energicos, e não estiverem dispostos para a luta e para o sacrificio, não se obterá nem a restituição das liberdades elementares, nem a amnistia, e a burguesia continuará a dominar e a preparar-se para uma nova guerra e um novo fascismo.

Greves e falta de trabalho

Enquanto a burguesia norte-americana se sente quasi sufocada no meio do ouro acumulado à custa do suor dos trabalhadores, estes para não morrerem de fome, vêm-se obrigado a sustentar aqueles que os exploram, lutas continuadas e persistentes que, embora mesmo vitoriosas, são sempre causa de dolorosos sofrimentos, para aqueles que só tem como única riqueza o produto do seu trabalho.

Assim em Middleboro, Mass, estão em greve 250 operários da indústria de la por não quererem sujeitar-se a fazer tarefas suplementares.

A polícia encarna-se contra as esquerdas

MADRID, 17.—A polícia tem continuado a efectuar numerosas prisões de socialistas, republicanos e liberais, tanto em Madrid como em Barcelona, Valencia, Saragoça, Bilbao, etc., em virtude da agitação que se mantém na Catalunha e Navarra.

Os liberais projectam uma grande manifestação de simpatia logo que o general Berenguer cumpra a pena a que foi condenado. — L.

Apreensão de armamento e prisão de um espanhol acusado de fornecer armas aos espanhóis homicidas

PARIS, 17.—Pelo exame dos documentos apreendidos ao anarquista espanhol preso em Reims averigua-se as suas estreitas relações com o comité anarquista espanhol com sede em Paris, por conta do qual comprava grandes quantidades de armas e munições. Foi este tráfico que despertou as atenções da polícia francesa. Vigida devidamente a barbearia do anarquista e todas as pessoas que com ele mantinham relações, a polícia apurou que ele havia fechado contrato de compra dum depósito alemão des coberto por um dos seus clientes, mas florestas dos arredores da cidade.

Após a recepção da primeira entrega, a polícia assaltou a residência do anarquista que se achava acompanhado por outro espanhol, seu companheiro de ideias, encontrando um verdadeiro arsenal, pois além das 4 caixas com armamento que acabara de receber havia um considerável sortido de munições para pistolas, espingardas e revólveres de diversos calibres.

A polícia liga a estas prisões o assalto ao consulado de Paris realizado na mesma noite e do qual desapareceram todos os carimbos e tampões que serviam nos documentos oficiais e passaportes. Embora os representantes espanhóis não liguem oficialmente a maior importância ao assalto supõe-se que o comité anarquista procurou por aquele meio munir-se dos documentos que lhe são necessários, e lhe seriam negados, para abandonar Paris e fugir assim à acção da polícia francesa. — (L.)

Uma sessão de protesto em Silves

SILVES, 15.—Reuniu anteontem a juventude sindicalista desta localidade para apreciar as perseguições de que são vítimas os nossos camaradas espanhóis e protestar contra os fusilamentos levados à prática nos últimos dias.

Depois de vários camaradas atacarem a obra do directório militar e em especial a guerra de Marrocos e analisarem a efervescência que se nota em Espanha nos meios revolucionários, foi aprovada uma moção que conclui por manifestar a sua repulsa ao directório por intermédio do representante de Espanha em Lisboa a sua repulsa, manifestar ao mesmo representante a repulsa da maioria da população pelo facto da Espanha não acompanhar as demais nações nos seus progressos civilisadores; fazer sentir ainda ao directório a sua repulsa pelas execuções que se têm realizado nos últimos dias; resolver que o núcleo faça a máxima propaganda com o fim de auxiliar moralmente os revolucionários espanhóis que neste momento pretendem derrubar a tirania do directório arrancando ao povo espanhol das suas garras.

Duas condenações à morte

MEXICO, 17.—Proseguiu inesperadamente no sábado à meia noite o julgamento dos reus do crime de assassinato na pessoa de Mrs. Evans, que deu lugar a protestos por parte da Inglaterra. Os reus Garcia e Roiz foram condenados à morte. — (L.)

PRENDAM-NO!...

A Epoca — decerto pela pena do agente da polícia que tem ao seu serviço, como redactor — entretem-se a meter medo aos seus leitores assustados, anunciando sangrentos sucessos de natureza bolchevista...

O órgão católico por pouco não anuncia para breve um novo dilúvio universal. Entretanto vai "informando" que durante esta semana vão produzir-se ataques à bomba, a tiro e à punhalada.

Como se vê o informador de A Epoca está bem informado e deve andar no segredo dos... bolchevistas. E A Batalha — se não fosse a sua aversão, por princípio, às perseguições policiais — proporia ao sr. Ferreira de Amaral que tomasse a medida preventiva de mandar prender, para averiguações, o informador que, sabendo da catástrofe próxima, tem o dever moral de evitá-la...

Em Tampe Flórida, as cigarreiras abandonaram o trabalho, pedindo aumento de salário e outras concessões.

Os operários sapateiros de Wakefield, Mass, também se declararam em greve, contra a firma L. B. Evans Shoe Co., que acabou com o contrato colectivo feito com as associações operárias, substituindo pelo regime da "fábrica aberta", ou seja, do contrato individual.

Os tecelões de seda de New London, Conn, voltaram às oficinas depois de três semanas de luta, tendo conseguido abolir o trabalho noturno e um aumento de salário.

A indústria Textil do estado de New England, América está agora sob a ameaça duma paralisação geral, que atingirá mais de 200.000 trabalhadores — uma grande parte dos quais está trabalhando já com uma redução de salários de 10 e 25 %.

A situação dos mineiros no estado de Indiana também é bastante precária, continuando a subsistir a falta de trabalho.

E nas outras cidades e estados da América do Norte casos da mesma natureza se estão verificando a toda a hora.

A actualidade no estrangeiro

NA FRANÇA

Miséria acelerada

Como resume dos nossos artigos precedentes sobre o movimento operário francês contra o desequilíbrio dos seus salários e o preço da vida, eis a pergunta que se põe neste momento de todas as bocas do outro lado dos Pirineus: «Deve a massa trabalhadora continuar inactiva e aceitar a condenação à miséria e à morte que a burguesia prepara contra ela?»

Não é exagero dizermos **condenação à morte**. Em 1914, na França, era necessária a quantia de 2.705 francos para que a existência duma família operária composta de três pessoas fosse normal. Raros eram os operários que atingiam tal salário: ouvíamos, gravadores, torneiros mecânicos especializados e alguns mais. A grande maioria ganhava de 4 francos e 50 a 6 francos por dia.

Quer dizer: já antes da guerra a classe operária não ganhava o suficiente para viver. Hoje há operários que ganham salários variando de 20 a 40 francos por dia, o que lhes permite com alguns sacrifícios manterem a sua vida normal. Os que ganham menos estão caminhando para a morte.

No estado actual politico-social, francês, há poucas esperanças para que o operário veja a sua situação melhorada. A burguesia nunca o permitiu. E como o poder permitiu se isso seria o jogar duma cartada que lhe podia custar cara, e se, sobretudo, a sua consolidação está na razão directa do esmagamento do proletariado?

E foi compreendendo isso que por toda a parte aparece este aviso: «A carestia da vida é apenas uma batalha de classe, é uma forma estratégica de grande envergadura que o capitalismo inventou para desorientar o adversário sobre a verdadeira natureza do conflito e para desviar o esforço das massas trabalhadoras».

Se a classe operária se propõe combater a carestia da vida por meios reformistas, será inevitavelmente vencida. O que deve fazer? Com cálculos e com números, prosseguir uma ofensiva com dois fins: Primeiro que tudo, travar a aceleração da miséria, em seguida elevar os salários ao nível de antes da guerra.

Se nessa batalha os operários notarem que o capitalismo, incapaz de assegurar o sustento dos que trabalham, tende a enfraquecer tanto melhor.

A luta pelas reivindicações imediatas é inevitável. Quem não quiser morrer de fome tem que lutar. E essa luta levar-nos-á há certamente ao desideratum que tanto almejam os...

NA AMERICA

O presidente Calvin Coolidge e o vice-presidente Dawes, dois agentes da reacção

O novo presidente dos Estados Unidos da América do Norte é um homem de medíocres faculdades de carácter e inteligência.

Começou, como tantos outros políticos, a sua carreira pela advocacia. Exerceu durante algum tempo vários cargos públicos, sem sair da obscuridade, até que em 1919 o acaso o transformou em heroi nacional da reacção.

Nesse ano sendo ele governador do Estado de Massachusetts, estavam os reaccionários aterrorizados com a greve declarada pela policia de Boston, por motivo de terem sido demittidos alguns dos seus membros que pertenciam a uma associação.

Coolidge, como governador, consentiu que mandassem vir de fora a Guarda Nacional para lutar a greve, e logo que ela terminou foi felicitado publicamente pelo Presidente Wilson.

Tornado conhecido, como furador de breves, foi-lhe dado logo o lugar de vice-presidente da república, quando foi eleito Harding.

Após a morte deste presidente, ei-lo nomeado para o substituir, em vista das prescrições da constituição americana a este respeito, e guindado automaticamente ao mais alto cargo da república do «dólar».

Quem é o general Dawes

O general Dawes, o novo vice-presidente, é um inimigo bastante perigoso da classe trabalhadora.

Tem sido o incitador e organizador do regime de «fábrica aberta» na indústria americana, acabando assim em certas áreas com os contratos colectivos de trabalhos, feitos pelas «trade unions» que passaram a ser feitas individualmente. Está há muito tempo em contacto íntimo com os banqueiros e financeiros dos dois lados do Atlântico. É autor de parte do plano de Dawes, muito falado neste momento em todo o mundo.

NA INGLATERRA

A falta de trabalho na indústria têxtil

Desde que terminou a guerra tem atravessado o proletariado inglês uma terrível crise de falta de trabalho, que nem a estado no poder dum governo «operário» conseguiu atenuar.

Uma das classes que mais tem sofrido com este estado de coisas tem sido a dos **textéis**, a qual tem agora poucas esperanças de melhorar a sua situação dentro da actual organização social.

Os industriais ingleses, em vez de estarem a gastar dinheiro com o transporte das matérias primas, resolveram ir estabelecer-se nos próprios países de origem, abrindo assim fábricas de tecidos na China, nas Índias e no Egipto.

E como os trabalhadores orientais trabalham por verdadeiros salários de fome, está claro que é completamente impossível à indústria inglesa fazer agora qualquer concorrência aos tecidos fabricados no Oriente.

E deste modo encontram-se os operários da indústria têxtil de Inglaterra numa situação bastante difícil de se modificar, enquanto se mantiver o actual estado de coisas.

Missão «tradicionalista» a caminho da Rússia

Partiu no dia 7 de Novembro para a Rússia uma delegação nomeada no Congresso das **Trades Unions** da Inglaterra. A delegação compõe-se de Ben Tillet, A. Purcell, John Bromley, J. Turner, Alan Findlay, Fred Branley (o secretário) e H. Smith.

Disse Branley ao jornal *Daily Herald*, que até o próprio governo conservador necessitaria dos seus conselhos e acceitaria, quando voltasse, os seus alvites sobre as relações com a Rússia.

Purcell acrescentou que a delegação ia **levar saudações fraternais das «Trades Unions»** inglesas aos operários russos.

«Nós desejamos-lhes-bem» disse ele — as maiores felicidades para o sucesso último e

AS ESCOLAS PRIMARIAS SUPERIORES

Pôrto de Mós

Diligência policial

Publicou-se um decreto mandando encerrar as escolas primárias superiores. Os protestos que o facto provocou determinaram o governo a sustar esse decreto, resolvendo publicar outro ou fazer uma portaria por forma a que se poupassem essas escolas à fúria demolidora.

Porém, até agora, as escolas primárias superiores não abriram e também não estão encerradas definitivamente. A situação de professores e alunos não pode ser mais estranha, aqueles em risco de se verem lançados de repente no acaso da sorte, estes sem saberem que rumo hão de dar à sua vida, aos seus estudos.

E levou a gente tantos anos no tempo da propaganda republicana a ouvir aos propagandistas que a república era precisa... para se dar instrução ao povo...

DESPORTOS

FUTEBOL

Desafios oficiais

Realizaram-se no domingo no Estádio dois desafios do campeonato de Lisboa, os quais tiveram os seguintes resultados:

Benelenses e Casa Pia empataram por 0-0 e União Lisboa venceu Portugal por 3-0. Qualquer dos jogos foi despojado de interesse; o último que indicámos e primeiro que se jogou pela inferioridade do Portugal, que, tendo conseguido um resultado lisonjeiro contra o Caracalinos, foi facilmente derrotado pelo União, se bem que este esteja longe de ser um grupo de perfeito jogo.

O Benelenses, contra toda a expectativa, não conseguiu sair vencedor do Casa Pia, apesar de o domínio do jogo lhe ter pertencido. Contudo só devido ao mau remate das duas linhas avançadas se devem o não se marcarem bolas, pois que algumas ocasiões houve de se conseguirem.

As arbitragens foram: a do União-Portugal, má, por deficiente; a do Casa Pia-Benelenses, boa. — K.

Desafio amigável

No campo do Atlético Clube de Lisboa efectuou-se no domingo passado um desafio de futebol entre grupos de solteiros e casados da Associação de Classe dos Empregados de Escritório.

O desafio, que terminou pela vitória dos solteiros por 4-3, decorreu sempre no meio da maior animação, sob os aplausos de numerosa assistência, na qual predominava o elemento feminino. A primeira bola foi marcada pelos solteiros, após uma primorosa avançada rematada sem intervenção possível do guarda-redes. Logo após os casados empataram; a bola seguinte foi dos solteiros, a outra dos casados, a outra dos solteiros, e, até ao resultado final de 4-3. Os vencedores exerceram leve domínio no começo do jogo; porém as forças equilibraram-se, sucedendo-se as avançadas em ambos os campos, de primorosa combinação, cuja triangulação foi por vezes vibrantemente aplaudida pelos entendidos. Só devido ao belo trabalho dos dois guarda-redes é que se não marcou maior número de bolas. Foram notáveis: Antunes, os dois Ribeiro, Tavares, Mário Pinto, Filipe, Simões, Zacarias e Ramos da Cunha. Os restantes não desmancharam o conjunto, antes pelo contrário, sendo no entanto justo acrescentar que Laranjinha, Relvas, Belas, e mais dois ou três elementos foram os mais apáticos, contra o que era de esperar.

A arbitragem, que foi confiada a um distinto *sportman*, agradou, facilitada de mais a mais pela correcção dos *players* em campo.

Findo o desafio realizou-se um almoço de confraternização nos Pombais, onde reinou sempre a maior alegria e satisfação.

Ficou apazado o encontro-desforça para muito breve.

Jogaram pelos casados: Fernando Vidal, José Antunes, Ednardo Laranjinha, Arnaldo Belas, Edmundo Tavares, Domingos Ribeiro, José dos Santos, Ednardo Relvas (cap.), Arnaldo Gomes, Luis Simões e Mário Pinto; pelos solteiros: Filipe dos Santos (cap.), Jorge dos Santos, Alfredo Ribeiro, Ramos da Cunha, Alvaro Zacarias, Jaime Simões, Horácio Ramos, Mário de Almeida, António Serra, António Rodrigues e M. Torres. — K.

Pequenas notícias

O Hockey Club de Portugal venceu o Foot-ball Club Barreirense por 4-1, num desafio efectuado no Barreiro, no domingo, em primeiras categorias.

O Sport Lisboa e Benfica venceu em hockey em patins o primeiro grupo do Hockey Club de Portugal, na festa desportiva que se realizou em Benfica.

O Benfica venceu o Vitória em segundas categorias por 1-0. O Benelenses venceu o Casa Pia em terceiras categorias por 3-1.

NA RUSSIA

O governo fará o monopólio do comércio externo

BERLIM, 17.—Na primeira reunião dos representantes da Alemanha e da Rússia para as negociações do acordo comercial germano-soviético, realizada em Moscou, o sr. Krassine declarou que o seu país não desistira do princípio do monopólio do comércio externo, mas admite a possibilidade duma colaboração económica recíproca. — L.

Falsificações

No Banco Lisboa e Açores, apresentouse ontem José Joaquim Fernandes no intuito de descontar um cheque de 26 contos. O cheque era falso e o portador foi preso.

A falsificação dos cheques está agora em moda — e teme-se, na policia, que em breve se descontem mais cheques falsos nos Bancos do que verdadeiros.

A policia está preocupadíssima com os seguintes casos: na filial da Caixa Geral dos Depósitos, na rua do Ouro, foram levantados em Dezembro de 1923, 50 contos e da filial do Pôrto, 25 contos; do Banco Nacional Ultramarino, 11.500\$00; da Casa Fonseca, Santos & Viana, 50 contos.

Como se vê, desde que os governos deram em falsificar as notas e as forças vivas em falsificar os géneros parece-nos que o consumidor não tem outro caminho a seguir senão... o da falsificação de cheques.

A BATALHA nas províncias

Pôrto de Mós

Diligência policial

PORTO DE MÓS, 15.—Por não terem dado resultado as diligências da policia daqui, sobre a explosão duma bomba sob a janela do padre Júlio Roque, em Alqueidão da Serra, chegaram a esta vila dois «argus» de Leiria.

Agressão mortal

Próximo à Batalha o abegão da Sociedade Mineira do Lena, Alfredo Palao, por um motivo fútil vibrou tam violento pontapé em sua mulher, que esta morreu quasi repentinamente, sendo o Alfredo Palao preso.

Mina de S. Domingos

Um desastre

Mais um escravo das minas acaba de ser vítima dum desastre, em consequência da falta de segurança com que os mineiros trabalham.

António Cavaco Dias, quando procedia à execução dum trabalho denominado «Saneamento», caiu desamparadamente sobre umas barreiras, ficando bastante ferido por todo o corpo.

Estes desastres, que são frequentes, trazem em constante perigo a vida dos trabalhadores do sub-solo que, uma vez enfermos, sofrem aquela protecção tam vulgar por parte dos seus senhores.

E ainda há quem ouse afirmar que os mineiros vivem felizes.

Sociedades de recreio

Grupo Dramático «Solidariedade Operária».—Reúne hoje o corpo scenico, ás 20,30 horas, juntamente com os camaradas que dele desejam fazer parte.

Para manter a ordem...

Ontem à noite na Fonte Santa deu-se uma desordem. Intendeu a policia que para restabelecer a ordem distribuiu várias pranchadas, resultando ficar com o crânio fracturado o vendedor ambulante João Luis que foi receber curativo ao hospital da Estrela, recolhendo depois à sala de observações do hospital de São José.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Realizou-se ontem o funeral da sr.ª D. Matilde Maria de Moraes, mãe dos tipógrafos da Imprensa Nacional, Ezequiel de Moraes e Albano José de Moraes, e avó do gravador do mesmo estabelecimento, Albano de Moraes. O funeral foi muito concorrido, fazendo-se representar varias secções da Imprensa Nacional e a Associação do pessoal da mesma Imprensa.

CONFERÊNCIAS

A propriedade entre os diversos povos do mundo

Conforme tínhamos anunciado, effectivouse a conferência do grupo anarquista «O Semeador», sob o titulo «A propriedade entre os diversos povos do mundo», promovida pela Associação dos Empregados do Escriatório.

Representou aquele grupo José Carlos de Sousa, que fez uma extensa enumeração dos povos que em varias épocas viveram no regime de comunidade, dos que repartiam entre si as terras, e de outros que, bastante incultos ainda, já defendiam o direito de propriedade privada, demonstrando-se por isso que o comunismo não é uma utopia e que a propriedade privada não representa o expoente máximo da civilização. Citou os povos gregos, romanos, lapónios, atenienses, celibeiros, aguitanos, mongólicos, tartaros, chineses, japoneses, malaios, javaneses e muitos outros que viveram reunidos em comunidades, que tarde foram desaparecendo quando se começou criando o direito de testar (que representa já o direito de propriedade privada), e fomentando-se desta forma a propriedade individual. Esta foi gradualmente desenvolvendo-se, estabelecendo desigualdades económicas, que originam o odio entre os que muito possuem e os que nada têm.

Citou os povos do Danúbio, Sérvia, Croácia, Eslovénia, Madrastra, Afghanistan, etc., em que se estabeleceu o sistema de repartir a propriedade em talhões, que eram sorteados de vez em quando, o que constituia uma forma de abafar a revolta dos que a sorte menos favorecia.

Cita ainda muitos outros factos que provam exuberantemente que nem o comunismo é uma utopia, porque já foi realizado por muitos povos, nem a propriedade privada é uma prova de civilização, porque os seus princípios já foram aceites por povos bárbaros como os da Austrália.

Grupo de Cultivadores de Pado

«Solidariedade Operária»

Reúne hoje a assembleia deste grupo, recentemente organizado, para colaborar em festas de solidariedade, nos organismos sindicais. Nesta assembleia devem tomar parte os militantes operários, para tomarem conhecimento de um assunto para a organização, e os cantadores e locutores ainda disp-

TEATROS, MÚSICA, CINEMAS

NO SÃO LUÍS

T. S. F. de D. José Paulo da Câmara e Feliciano Santos. — Reparação de La Goya

A canção «La Goya» é quasi nossa. Não nos admiraremos, amanha, se os jornais disserem que ela fica em Portugal. Não seria o primeiro caso...

«La Goya» não é uma grande cantora, nem coisa que se pareça, isto é, convencido de que perderia o interesse no dia em que o pudesse ser.

Toda a obra de «cancion» de La Goya, é um recitativo em que os seus olhos e a eandura com que diz, anotam sentimentos, definem frases e doam expressões.

E, quantas anotações não valem mais do que os textos substanciais!

A nós, La Goya, interessa tanto mais quanto mais se calam as notas musicais na sua garganta de arminho.

São doces as palavras, di-las a chorar para que se veja bem o que a sua alma sente. São bem sentidas as suas canções em que há um ligeiro véu de sofrimento.

Quero mais ouvir a Goya que soluça nos olhos e, na garganta, do que a *tonadilla*, que se requebra em meneios de espanholismo. O «salero» tradicional, em La Goya, destoa da ternura das suas frases musicais.

O São Luis encheu-se, aplaudiu e tanto basta.

Antes de se exhibir a artista espanhola, foi representado um *sketch*, de D. José Paulo da Câmara e Feliciano Santos. É uma produção inferior para os meritos desses apreciados comediantes, e em que não há o traço característico que um outro costumam imprimir aos seus trabalhos.

NO TRINDADE

A opereta «A casa das três meninas»

Repugna-me acreditar que houvesse quem se fosse impedidamente a obra de Schubert, e arrancando um pedaço de aqui, um pedaço de ali, cerzindo agora, cortando logo, fizesse uma obra de teatro a que viria a chamar-se opereta e a que continuaria a atribuir-se como autor o inspiradíssimo romântico alemão. Há irreverências que não se podem perdoar.

MÚSICA

Orquestra Sinfónica Portuguesa

A 1.ª sinfonia de Beethoven, foi publicada em Leipzig no final do ano de 1801, e composta em do maior para 2 violinos, viola, violoncelo e baixo, duas flautas, dois obois, dois cors, dois fagotes, dois clarinetes, duas trompas e timbales. Executada integralmente ocupa o tempo de 27 minutos.

Beethoven iniciava com esta página de música sinfónica o ciclo de sinfonias que mais tarde haviam de ser consagradas por uma admiração que mais tarde atingiria a idolatria, porque há verdadeiros devotos

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Realizou-se ontem o funeral da sr.ª D. Matilde Maria de Moraes, mãe dos tipógrafos da Imprensa Nacional, Ezequiel de Moraes e Albano José de Moraes, e avó do gravador do mesmo estabelecimento, Albano de Moraes. O funeral foi muito concorrido, fazendo-se representar varias secções da Imprensa Nacional e a Associação do pessoal da mesma Imprensa.

CONFERÊNCIAS

A propriedade entre os diversos povos do mundo

Conforme tínhamos anunciado, effectivouse a conferência do grupo anarquista «O Semeador», sob o titulo «A propriedade entre os diversos povos do mundo», promovida pela Associação dos Empregados do Escriatório.

Representou aquele grupo José Carlos de Sousa, que fez uma extensa enumeração dos povos que em varias épocas viveram no regime de comunidade, dos que repartiam entre si as terras, e de outros que, bastante incultos ainda, já defendiam o direito de propriedade privada, demonstrando-se por isso que o comunismo não é uma utopia e que a propriedade privada não representa o expoente máximo da civilização. Citou os povos gregos, romanos, lapónios, atenienses, celibeiros, aguitanos, mongólicos, tartaros, chineses, japoneses, malaios, javaneses e muitos outros que viveram reunidos em comunidades, que tarde foram desaparecendo quando se começou criando o direito de testar (que representa já o direito de propriedade privada), e fomentando-se desta forma a propriedade individual. Esta foi gradualmente desenvolvendo-se, estabelecendo desigualdades económicas, que originam o odio entre os que muito possuem e os que nada têm.

Citou os povos do Danúbio, Sérvia, Croácia, Eslovénia, Madrastra, Afghanistan, etc., em que se estabeleceu o sistema de repartir a propriedade em talhões, que eram sorteados de vez em quando, o que constituia uma forma de abafar a revolta dos que a sorte menos favorecia.

Cita ainda muitos outros factos que provam exuberantemente que nem o comunismo é uma utopia, porque já foi realizado por muitos povos, nem a propriedade privada é uma prova de civilização, porque os seus princípios já foram aceites por povos bárbaros como os da Austrália.

Grupo de Cultivadores de Pado

«Solidariedade Operária»

Reúne hoje a assembleia deste grupo, recentemente organizado, para colaborar em festas de solidariedade, nos organismos sindicais. Nesta assembleia devem tomar parte os militantes operários, para tomarem conhecimento de um assunto para a organização, e os cantadores e locutores ainda disp-

TEATRO NACIONAL

Hoje - Hoje

a brilhantissima peça histórica

Ave de Rapina

em segunda edição de assinatura, original do escritor

Américo Durão

Os mixordeiros do leite

Inúmeras têm sido, em Lisboa, as vítimas da falsificação do leite, que se exerce descarada e criminosamente. As crianças inocentes são as proteridas pelas doenças que o leite falsificado propaga.

Numa das ultimas sessões da Câmara Municipal, acerca duma proposta do dr. Marques da Costa — não confundir com Marques da Costa injustamente preso há longas semanas — diversos vereadores insurgiram-se contra as falsificações que tam mais consequências tem trazido para a sociedade.

A Batalha associa-se a esses protestos e espera que o combate aos mixordeiros sem escrúpulos não se faça esperar.

EDEN THEATRO

(Telefone Norte 3800)

TODAS AS NOITES ás 9,30

pela Companhia Otelo de Carvalho

CONTA JA' SEGUIDAS

representações a graciosissima mágia

47 O Bolo-Rei

o mais deslumbrante e sensacional peça de actualidade

Em consequência da enorme concorrência estão suspensas as entradas de favor

UMA CAUSA CÉLEBRE

É O MELHOR E MAIS BELLO ESPECTÁCULO

HOJE

Teatro Apolo

das sinfonias beethovenianas, modelo de

técnica musical, a que uma inspiração rara deu um colorido ainda hoje inegalado. Na primeira sinfonia Beethoven pouco mais nos diz, como «hovação», do que haviam escrito já Haydn e Mozart. Os moldes são quasi os mesmos, o desenho quasi não se modifica.

O que à critica, de então produziu mais entusiasmo? Foi o formoso trio que forma a parte central do minuetto (3.º andamento) e em que os instrumentos de do maior em correspondência, com as frases rápidas em corresponsão, constituindo como um dialogo leve, fúez e inspiradíssimo. A 1.ª sinfonia passou depois de Leipzig, a ser executada desigualmente em todos os países principais da Europa, tendo as suas audições em Paris, depois de já ter sido tocada a «segunda».

Na Espanha só em 1864 logrou ser interpretada, em Madrid, no Salão do Conservatório, tendo-se feito, em Barcelona, em 1885, a criação do ciclo beethoveniano, que o maestro Pedro Blanch, resolveu dar em Lisboa o que reputamos duma alta significação artística e duma esplêndida função educativa. É curioso notar que na Itália a audição desta sinfonia só se fez, a respeito da Espanha, vinte e dois anos depois, sendo a Rússia o país em que, tora da Alemanha e da Austria, se fez ouvir a sinfonia em do maior.

A Orquestra Sinfónica Portuguesa, que há já bastantes anos o maestro Blanch dirige, executou, agora, no seu primeiro concerto da temporada, a 1.ª sinfonia de Beethoven. Merece que lhe prestemos a nossa homenagem, tanto mais que a ela se seguiu as nove restantes, embora ainda hajam «esquissos» duma 10.ª de que se não promete execução, o que não seria de mais, sabido como é que as nossas orquestras têm já interpretado páginas incompletas de outros autores, como succede com a sinfonia incompleta de Schubert.

A orquestra esteve muito firme em toda a execução, que consideramos quasi de nível.

No programa figuravam um «suite» militar de Ducas, (1.ª audição), bastante nebulosa, e outros números, dos quais se salientam o «Eugénio», de Weber, e o 3.º acto dos «Mestres cantores», de Wagner.

N. P.

Noticias

Está dando as suas ultimas representações no Nacional a interessantissima peça histórica «Regente». Brevemente o novo original do escritor Américo Durão «A ave de rapina».

A peça mais palpitante da actualidade é «Uma causa célebre», que está em scena no Teatro Apolo com grande sucesso e que o publico aplaude todas as noites com entusiasmo.

Rêclames

Está dando as suas ultimas representações no Nacional a interessantissima peça histórica «Regente». Brevemente o novo original do escritor Américo Durão «A ave de rapina».

A peça mais palpitante da actualidade é «Uma causa célebre», que está em scena no Teatro Apolo com grande sucesso e que o publico aplaude todas as noites com entusiasmo.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — ás 21 horas (9 da noite) — HOJE

2.ª representação do célebre atleta

MACISTE

que ontem alcançou um colossal successo

Todas as novidades e atracções da

Grande Companhia de Circo

GERAL 3300 FAUTEUILS desde 8300

QUINTA-FEIRA:

Grande «matinée» elegante

MARCO POSTAL

Constituição. J. Maria de Sousa. Recebemos há tempos sem qualquer indicação um vale de go francos, cujo valor do dia renderia 25000. Fizemos hoje movimento, sendo para a gente 6525 e o restante para a vossa assinatura que ficou paga até 21 de Agosto.

Denúncia. F. R. Gonçalves. Está na cobrança um recibo de Julho a Setembro de 28350.

Almôndega. M. C. Dúrio e suplemento ficam pagos até o fim de Junho.

Comissão. Recebida liquidação.

Almôndega. F. P. Recebemos vale de 3500. A que se destinam?

Colunas da Bateria. Agente Costa 3000.

Dúrio. A. Almeida. O agente de Santarém, liquidado, aqui em Outubro, até ao n.º 71.

Siborro. Joaquim Bento. Seguiu a 3.ª série. O Evangelho dos Livres está esgotado.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

	4	11	18	25	DIAS DO SOL
L.	5	12	19	26	Aparece às 7,22
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 17,21
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	11	18	25	29	Q. C. dia 3 às 22,48
D.	2	9	16	23	Q. M. dia 11 às 12,34
S.	3	10	17	24	L. N. dia 26 às 17,36

MARÉS DE HOJE

Pratamar às 6,49 e às 7,14
Baixamar às 6,49 e às 7,14

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 60 dias de vista	102,500	101,500
Londres, cheque	102,500	101,500
Paris	102,500	101,500
Amsterdã	102,500	101,500
Bruxelas	102,500	101,500
Bélgica	102,500	101,500
Holanda	102,500	101,500
Madrid	102,500	101,500
New-York	102,500	101,500
São Paulo	102,500	101,500
Porto	102,500	101,500
Barcelona	102,500	101,500
Valência	102,500	101,500
Sevilha	102,500	101,500
Algarve	102,500	101,500
Alentejo	102,500	101,500
Alentejo	102,500	101,500
Alentejo	102,500	101,500

ESPECTACULOS

THEATROS

São Carlos - A 21.ª - A Rainha.

Nacional - A 21.ª - O Regente.

São Luís - A 21.ª - La Goya e T. S. F.

Trindade - A 21.ª - A Casa das 3 Meninas.

Belleville - A 21.ª - E preciso viver.

Itália - A 21.ª - O Pádo do Bispo.

Rio - A 21.ª - Uma Casa Celebre.

Eden - A 21.ª - O Bolo Rei.

Mário Vitoria - A 21.ª - Res-Viva.

Coliseu dos Recreios - A 21.ª - Companhia de circo.

Sala Var - A 21.ª - Variedades.

611 Vicente (a Graça) - Não há espectáculo.

Alentejo Parque - Todas as noites - Concertos e variedades.

CINEMAS

Olympia - Chado Terras - Salão Central - Cinema.

Condes - Salão Central - Salão Central - Sociedade Promotora de Educação Popular - Cine Paraiso - Cine Esmeralda - Chantelero.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete Faro são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Madeira e Africa Ocidental; pelo paquete India para Pernambuco e por via Marsela para a Índia Portuguesa e Macau. De Estação Central dos Correios as últimas iragens de correspondências são respectivamente às 7, 10 e 10,30.

Instrumentos

Instrumentos vendem-se. - Tratar com a Associação dos Operários Corticeiros - Silves.

LEDE E PROPAGAI

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

AOS MARCENEIROS

Por motivo de balanço

Guarnição 2 filetes e gaveta

Freiojo \$70

Guarnição grado \$95

Guarnição seco \$90

2 filetes e gaveta

pinho \$60

Cedro serrado em 20-25-55

mim 1.600\$00

Freiojo 20-25-55 mim 1.500\$00

Lixa papel, d'atiza 3\$00

Fundo para cadeiras 10% de desconto

Ferragens para moveis, idem

Campo das Mártires da Pátria, 68

J. FERREIRA

Herpetol

Dá um (—)
Alivio instantaneo



SOFRE DE COMIÇÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS DE PELE? A aplicação de umas gotas de "HERPETOL" fará desaparecer rapidamente a comição.

O "HERPETOL" CURA. A atestão temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do "HERPETOL" é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS HUMIDOS E SECO e CROSTAS DURAS.

Não hesite e compre um frasco de "HERPETOL" o melhor remédio que até hoje apareceu.

A venda nas principais farmácias e nos depósitos, em Lisboa, Rua da Prata, 37, 1.º

CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, fazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em canelarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório:
Calçada do Combro, 38-A. 2.º

DENTES ARTIFICIAIS

2500 - Obitructões 2500 - Extracção de dentes d'or a 1500

Das 11 às 15 no consultório de MARIO MACHADO da Escola Dentaria de Paris Childe, 74, 1.º - Telef. C. 418

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres

Medicina, coração e pulmões - Dr. Armando Narciso - A's 4 horas.

Cirurgia, operações - Dr. Bernardo Viar - 1 hora.

Rins, vias urinárias - Dr. Miguel Magalhães - 1 hora.

Pele e síllis - Dr. Correia Figueiredo - 11 e 12 horas.

Doenças nervosas, electroterapia - Dr. R. Loff - 1 hora e meia.

Doenças dos olhos - Dr. Mário de Matos - 1 hora.

Doenças das crianças - Dr. Cordeiro Ferreira - 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos - Dr. Mário Oliveira - 2 horas.

Estômago e intestinos - Dr. Mendes Belo - 3 horas.

Tratamento de diabetes - Dr. Ernesto Roma - 3 horas.

Boca e dentes - Dr. Armando Lima - 1 hora.

Cancro e rádio - Dr. Cabral de Melo - 4 horas.

Rio X - Dr. José de Pádua - 4 horas.

Análises - Dr. Gabriela Beato - 4 horas.

FABRICA de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

TELEF. C. 1244 - LISBOA

FOTOGRAVURA TRICROMIA ZINCOGRAFIA DESENHO

GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECANICA

Largo do Conde Barão 49

LISBOA

TELEFONE 2554

CALÇADO MAIS BARATO!

Só se vende na rua do Comércio, 19-21

— para homem, senhora e criança —

VER PREÇOS NAS NOSSAS MONTRAS

POLICLINICA POPULAR

Rua Morais Soares, 114 (ao Alto do Pina)

Dirigida pelos drs.:

Dr. J. de A. Silva - Cirurgia, medicação, coração e pulmões - A's 10 h.

Dr. Celestino Henriques - Cirurgia, operações - A's 12 h.

Dr. S. de Oliveira - Doenças dos olhos - A's 14 h.

Dr. Domingos Pereira - Doenças da boca e dentes - A's 9 h.

Dr. Eduardo Nunes - Doenças da nutrição, clinica geral - A's 9 h.

Dr. S. de Matos - Doenças das crianças - A's 10 h.

Dr. Gomes Coelho - Garganta, nariz e ouvidos - A's 10 h.

Dr. Isabel Pereira - Doenças das senhoras - A's 12 h.

Dr. Luis Guerreiro - Clinica geral, Estomago, intestinos e fígado - A's 12 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Dr. Ildefonso Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

REUMATISMO

Sifilítico, Bienorrágico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço \$800 - - - - -

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas

— farmácias e drogarias —

Ró Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto medico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 - PORTO

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Último metal AUER, unica privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor feitura a que tem maior duracao.

DUZIA 60 CENTAVOS

(cuidado com as imitações)

e nos centros e nos milhúrios, assim como

isqueiros, rodos, tubos, pipos e tampões,

aos melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 83 - LISBOA

Dentes artificiais

Importação directa

Muito mais baratos, colocados a

apto a mastigação, sem despesa

de extracção e consulta

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40, 1.º

NÃO SOFRA MAIS!

Use HERPETOL para as

doenças da pele

Umhas gotas deste medicamento acalmam e

fazem por completo desaparecer a comição.

O HERPETOL é na realidade o primeiro

medicamento descoberto para as doenças da pele,

tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESPINHAS, CROSTAS, ARDENCIA

NA PELE e MORDEDURAS DE INSECTOS.

Instantes depois da applicação, o doente sente

o alívio dos sintomas de restabelecimento.

A CURE É CERTA, em poucos dias um só

frasco é o suficiente para uma cura. Se sofre,

compre sem demora esta especialidade que se

vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º

Á GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LÚCRO DE 10 %

NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 3\$00

Sapatos em verniz 3\$50

Botas pretas (grande saído) 4\$50

Botas brancas (saído) 4\$50

Grande saído de botas pretas 5\$00

Botas de cor para homem 4\$50

Não confundir a "SOCIAL OPERARIA" com

outra casa.

Vê bem, pois só lá encontra bom e barato.

A "SOCIAL OPERARIA" é na rua dos Cavaleiros,

18-0, com Filial na mesma rua, n.º 68.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodos ócos e

mechas, tubos, molinos, chaminés de 2 e

3-polegadas, vendem-se em

Conde Barão, n.º 50.

Dirigido por Francisco Pereira Largo

é a casa que fornece em melhores con-

dições.

IMPORTANTE SEGUROS MARÍTIMOS

"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices flutuantes.

Dirigir-se a



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 - Reservas, Esc. 749.031\$609

Sede em Lisboa:

A BATALHA

Os trabalhadores livres necessitam duma organização livre, e esta não poder outra base senão o livre acordo e a livre cooperação, sem sacrificar a autonomia do indivíduo à intervenção onímoda do Estado. — P. KRAPOTKINE.



OPINIÕES E ALVITRES

A mulher na questão social

Na luta pelo futuro o homem e a mulher devem estar unidos num ideal e numa acção comuns

A sindicalização da mulher, a consequência, será a melhor prova da suficiência e capacidade da organização sindical do homem.

A mulher, pelo seu amor de mãe, irmã ou companheira, ou movida pelo egoísmo de posse, e antevendo nisto prejuízo para as suas liberdades, opõe-se formidavelmente, alegando todos os pretextos, ao projecto de sindicalização dos primeiros conscientes camaradas, seus irmãos, pais, filhos ou companheiros. Eles venceram todas as dificuldades e os preconceitos e superstições das mulheres, suas parentes, e meteram ombros à obra, com êxito. O triunfo pleno e a glorificação devida a esta obra de libertação dos modernos escravos, só serão possíveis ao dia em que a mulher, movida por um gesto de generosidade, ou impulsionada pelos ensinamentos dos mestres do sindicalismo revolucionário, se mostre decidida a ingressar nos sindicatos existentes, e a fundar os necessários ainda que ajudada pelo homem, na tarefa a defesa comum.

Nesse dia, o homem sentir-se-á recompensado da crítica injusta da mulher, dirigida aos primeiros camaradas propugnadores do sindicalismo, porque a mulher moderna, a mulher consciente, aparece para resgatar a injustiça da mulher contemporânea dos primeiros sindicalistas.

O sindicato é o organismo de acção e a mulher da região portuguesa (como de quasi todas as outras regiões), tem dado inúmeras provas de acção e coragem. Em 1930, em Aljubarrota, ajuda a massacrar, à pássada, os castelhanos; em 1940, arma os filhos queridos para a guerra da independência; em 1848, bate-se pela ideia superstitiosa de que os mortos ficavam longe dos olhares divinos, não a enterrar nos cemitérios, inovando daquele tempo, em vez de continuar debaixo dos «santos lagedos da igreja divina»; em 1807-1808, bate-se por todos os modos, inclusive à pedra, contra os invasores napoleónicos; em 1910, de armas modernas na mão, bate-se na «Rotunda» pela república.

Finalmente, em todos os transeos difíceis deste torção, nós vemos a mulher partilhando das lutas, incertezas e glórias dos homens que se batem pela liberdade em todos os tempos. Para estas empresas, foi necessária a mulher muita coragem física. Temos portanto, o direito de esperar dela a necessária coragem moral para romper com todos os preconceitos e superstições, e vê-la entrar resoluta e decidida nos sindicatos, para completar a obra do homem.

A mulher é responsável pela educação da primeira infância de anos do homem. A educação primordial que o homem moderno precisa é a revolucionária, que deve começar com as primeiras letras. Esta educação deve ser metódica e dirigida com conhecimento de causa. A professora naturalmente indicada, é a mãe. Para que a mãe esteja habilitada como professora precisa ter frequentado o sindicato, este, com o auxílio da sua biblioteca, forma militantes conscientes, destinados a ensinar crianças e adultos a palmilharem o caminho que conduz à igualdade, económico-social. Quando as escolas sindicais forem, pelo número, capazes de dispor as crianças às escolas burguesas, temos entrado no caminho recto da Revolução Social. Até lá, caminharíamos sempre, com pequenas alternativas, nas curvas, isto é, em terreno de pequeno raio visual.

Os nossos inimigos burgueses, organizadores de fascismo e riverrismo, não de julgar que fraquejamos e que precisamos da mulher no sindicato como estímulo moral para as nossas lutas. Enganam-se, entretanto, esses carneiros do «entulho» social.

Como, para eles, não há moral, e todos os expedientes são «honestos», é natural que procurem mistificar com esse assunto, para evitar que as mulheres se organizem e lhes resistam à exploração, impondo o justo valor do seu trabalho. Considero a sindicalização da mulher como uma escola prática para o seu alevantamento moral e económico, ao nível do homem; meio de relacionamento com trabalhadores de várias partes, e problemas de várias espécies; meio de corrigir a sua excessiva «coquetice» e a demasiada tolema da que usa uma blusa de seda, ao lado da outra que veste algodão. No sindicato, tudo a mulher corrige em pouco tempo; o modo de pensar. Interessa a mulher pelo sindicato, é o melhor presente que lhe podemos dar para o futuro. Aprenderá a valorizar o seu trabalho e a não concorrer com o homem pela inferioridade do salário.

RAUL CARDOSO DE FREITAS
Operário barbeiro, sindicalizado

AS GREVES

Em Vieira de Leiria

Os operários metalúrgicos da União Tomé Ferreira declararam-se em greve

Os operários metalúrgicos da empresa de Linhas União Tomé Ferreira encontram-se em greve, em virtude do gerente daquela empresa ter imposto a redução dos salários, redução que vai de 20 0/0 a 45 0/0, segundo as várias categorias profissionais.

A atitude do gerente é tão injustificada quanto é certo, que não é extensiva a todos os operários, o que denota um propósito firme de vingança contra alguns operários. A greve que prossegue indefectivelmente o apoio da Federação Metalúrgica que procura, dentro das suas possibilidades, dar-lhe uma solução vitoriosa.

Profissionais da imprensa

Na Associação dos Trabalhadores da Imprensa—hoje, segundo a letra dos novos estatutos, Sindicato dos Profissionais da Imprensa—prosseguiram ontem a discussão do projecto dos estatutos que estão votados até ao artigo 5.º.

Proseguem no próximo sábado, pelas 15 horas, a assembleia que ontem foi suspensa pelas 20 horas.

INTERESSES DE CLASSE

Gráficos, organizai-vos!

O capitalismo organiza-se, procurando a todo o transe manter esta sociedade iníqua e criminosa.

Ele é a casta opressora e privilegiada que nada produzindo, de tudo dispõe. Tu, proletariado, pertences à imensa legião dos oprimidos e explorados, que tudo produzindo nada tens!

Labutas incessantemente de manhã à noite, em troca dum salário humilhante, que mal chega para as tuas necessidades mais instantes.

Vives miseravelmente em verdadeiras poças; a tua alimentação é insuficiente e falsificada, resultando o teu definhamento e dos teus.

E quantas vezes queres alugar os braços e não tens onde, não podendo assim angariar os meios de subsistência.

Um dia, porque o industrial, feroz e ganancioso, provoca a falta de trabalho a fim de fazer baixar os salários; outras vezes porque te substitui por um aprendiz a quem explora ignóbilmente.

O industrial, porém, com o produto do teu suor vive rodeado de todos os confortos, habita casas que chegam para muitos operários.

Se passa por ti afasta-se cuidadosamente, para que o seu fato caro não roce na tua roupa suja; se vai no seu automóvel de luxo, salpica-te a cara de lama.

O capitalismo dispõe ainda doutros elementos para te manter oprimido e sempre manietado.

Só devido à inércia criminosa da grande maioria dos trabalhadores, é que esta sociedade iníqua se mantém!

Se juntares, camarada, o teu comodismo ao comodismo de muitos outros, esta vida de tortura continuará por muito tempo ainda, e tu não tens o direito de assim sacrificares o teu semelhante.

Abandona o comodismo e vem defender com energia os teus direitos. Organiza-te dentro do teu sindicato profissional, e prepara-te para um futuro melhor, que só o Sindicato proporciona.

Abandona a taberna, antro onde te embrutece, e frequenta a Associação; educa-te para seres consciente, lê e propaga *A Batalha*, que é o único jornal que te defende e liberta o espírito de preconceitos.

Dá à Associação o que ela precisa para que ela possa prover às tuas necessidades. A Associação é a solidariedade dum classe, é a união entre os escravizados, é a junção de todas as forças numa só.

Camarada, só integrando-nos na vida sindical, lutando pelo aperfeiçoamento moral da colectividade e mantendo a mais estreita solidariedade entre os trabalhadores de todo o mundo, é que nós poderemos bradar em unísono:

Viva a Emancipação dos Trabalhadores!

ANTONIO COSTA
(Impressor sindicalizado)

Mistérios do Povo

ESTÁ À VENDA A
3.ª SERIE

Inconsciência operária

A firma José D. Barreiros, Lda. do Povo do Bispo, tem ao seu serviço um operário que desempenha as funções de encarregado, elemento muito de sua confiança.

Ultimamente admitiu ao seu serviço alguns operários que não foram bem aceites pelo medíocre critério do referido encarregado. Este não sabendo como livrar-se deles acaba de provocar nas oficinas daquela firma uma baixa de salários, mas apenas para os operários ultimamente admitidos.

Não satisfeito com esta «digna» acção de tal forma se houve que estes camaradas foram despedidos, sem motivo, que o justificasse.

O mais revoltante de tudo isto está na cumplicidade dos operários antigos, que se solidarizaram com a atitude daquele cavaleiro que bem digno é de seu patrão...

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelários

Grande sortimento em chapéus, lisos e meados ou cores lindíssimas, formados dos mais atamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de seda e FLAMÃO

Chapéus mole, novo modelo americano muito elegantes, só na

Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

—ESTABELECIMENTOS—

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56 52

FABRICA DE BONETS —Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

FESTAS ASSOCIATIVAS

Impressores Tipográficos

A associação de Classe dos Impressores Tipográficos comemora amanhã o 26.º aniversário da sua fundação com uma sessão solene e uma conferência pelo dr. sr. Carneiro de Moura.

Em virtude de não fazer convites directos a direcção convida por este meio todos os sindicatos a fazerem-se representar, fazendo igual convite a toda a classe e ao operariado em geral.

COSTUREIRA

Faz, volta fatos, sobretudos, etc. Perfeição. Preços de camarada.

Rua 4 de Infantaria, 17, cave.

VIDA SINDICAL

C. G. T. Comité confederal

Reúne d'hoje a manhã, pelas 20 e meia horas.

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único Metalúrgico—Pessoal da Parceria das Vapores Lisboenses.—Na sua grande maioria reuniu o pessoal desta fábrica, resolvendo enviar ao ministro da Comércio um telegrama comunicando encontrarem-se em sessão permanente até que sejam atendidas as suas reclamações. Deliberou, também, nomear uma comissão que tornará extensivo a qualquer empresa que venha a tomar conta da fábrica, as suas reclamações agora defendidas.

S. U. Construção Civil—Secção dos serventes de pedreira.—A inscrição dos sindicalizados desempregados continua aberta todos os dias, das 9 às 11 horas, e das 20 às 22 horas.

Federação Corticeira Nacional—Reuniu o conselho federal, tendo apreciado vários expedientes, entre os qual várias credenciais acreditando novos delegados ao conselho e bem assim um ofício do Sindicato Corticeiro de Azaruja comunicando haverem ali operários dessas classes que pretendem associarem-se naquele sindicato, como Manufactores de Calçado, Rurais e Carroceiros, deliberando chamar para o facto a atenção das respectivas federações de indústria.

Em seguida o conselho nomeou uma comissão para dar andamento às determinações do 3.º congresso, respeitante ao desenvolvimento da indústria e tratar junto do governo da crise de trabalho.

Foram nomeados delegados ao conselho confederal os camaradas Silvério dos Santos e Justino Camacho e para o órgão corporativo «O Corticeiro» Silvério dos Santos, José Matias Rochas e João Guerreiro, respectivamente redactores e editor.

Os sindicatos que ainda não nomearam delegado ao conselho federal, devem proceder à sua nomeação com a máxima urgência.

CONVOCAÇÕES

REUNEM HOJE:

Compositores Tipográficos—Delegados dos quadros dos jornais.—A comissão que vem estudando a situação dos desempregados convide estes, especializando-se do «Diário de Notícias», a uma reunião, que se efectua hoje, às 13 horas, na sede da Associação.

A todos os colegas lembra que devem informar esta comissão de todos os assuntos que interessam a classe.

Impressores Tipográficos—Direcção e cobrador, às 21 horas.

Operários do Município—As 19,30 horas a comissão elaboradora dos estatutos e pró-Sindicato Único, na sede do Sindicato.

Sindicato da Construção Civil de Lisboa—Para efeito de colocação, devem comparecer hoje, pelas 9 horas da manhã, na sede do Sindicato, os camaradas serventes que se encontram inscritos.

Chauffeurs do Sul—A assembleia geral, pelas 21 horas, em continuação, para apreciar trabalhos da Comissão de Defesa e Melhoramentos.

Manipuladores de Pão—A comissão de melhoramentos e os camaradas eleitos para organizarem a Caixa de Solidariedade, às 18 horas.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Federação da Construção Civil—Reúne, amanhã, pelas 20 horas, o Conselho Federal.

Maquinistas Fluviais—Reúne, amanhã, às 20 horas, a assembleia geral para se ocupar de assuntos referentes à pesca. Os camaradas desembarcados pela última vez se convidam a inscreverem-se na escala respectiva de embarque.

S. U. Metalúrgico—A comissão propões no dia 19, às 21 horas.

Núcleo de Lisboa—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão revisora de contas com a competência de António de Sousa.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

U. S. O. do Porto—Com a representação de quinze organismos, reuniu a União dos Sindicatos Operários em sessão extraordinária e conjunta de direcções e delegados.

O delegado dos metalúrgicos, em nome da comissão pró-colocação dos operários desempregados, fez uma exposição sucinta de todos os trabalhos realizados junto das entidades oficiais, trabalhos, aliás, a que *A Batalha* já se referiu no seu preterito número de sábado. Lembra para que haja o máximo escrupulo na inscrição dos operários que não de ir trabalhar para as obras do porto de Leixões, evitando-se qualquer censura que possa depreciar o bom nome da organização operária. Para este efeito, os sindicatos devem empregar toda a sua influência.

Defendendo a necessidade de uns cartões credenciais para os operários que venham a ficar ao serviço da Junta Autónoma, em nome da comissão propõe que a U. S. O. mande imprimir 2500 cartões, os quais serão distribuídos pelos sindicatos e pagos pelos mesmos; depois de preenchidos pelos respectivos organismos, comprovarão a qualidade do operário do seu possuidor, evitando assim que qualquer intruso comprometa o bom nome da organização operária. Submette ainda à sanção da assembleia um outro documento para que na próxima semana-feira se realize um outro comício, onde, dum maneira mais geral, se dê a classe trabalhadora conhecimento das diligências efectuadas pela U. S. O., no sentido de empregar o maior número possível de *chômeurs*—devendo-se igualmente aproveitar o ensejo para fazer sentir aos que vão ser colocados a necessidade duma correcta linha de conduta, acreditando, destarte, a organização operária.

O delegado da Liga das Artes Gráficas propôs para que, em vez do Gráfico, se efectuassem, antes, nos sindicatos, reuniões magnas, onde se aconselhasse aos trabalhadores o cumprimento cabal do seu dever, para honra e brio da organização.

Houve discussão divergente a propósito do comício, após a qual os documentos da Comissão foram aprovados.

Também foi abordado o facto das juntas de frequência quererem tratar da crise, sen-

do considerado um maneio político que a União repele.

A comissão em referência foi igualmente elogiada pelos seus esforços empregados.

U. S. O. de Portimão—Reúne hoje o conselho de delegados com a seguinte ordem de trabalhos: Apresentação da população associativa dos sindicatos aderentes à U. S. O. e a cota a estabelecer por sindicato; leitura dos estatutos da U. S. O.; leitura do parecer da comissão administrativa sobre a crise de trabalho e baixa de salários.

Corticeiros de Sines—Reuniu a assembleia geral para apreciar os trabalhos do congresso, sendo aprovado o relatório do delegado ao mesmo congresso.

Sapateiros bejenses—A direcção de esta associação de classe esclarece que dos 421500 que entregou aos rurais, conforme publicamos em 16 do corrente, só retirou do seu cofre 321500 porque 100000 já tinham sido entregues, e ainda que a importância de 379, não será paga só pelo seu sindicato mas ao pagamento dela ficam sujeitos três sindicatos.

Descarregadores de mar e terra de Almada—Reuniu a assembleia geral tendo aprovado o relatório do delegado ao congresso marítimo, e saudações aos delegados que no congresso defenderam os princípios do sindicalismo revolucionário e a A. I. T. Nomeou delegados à Federação, António Fernandes Júnior e Manuel João Marques.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa—Secção mobilizadora.—A comissão executiva reúne hoje, às 21 horas, juntamente com a comissão organizadora desta Secção.

Núcleo do Porto—Tomaram posse as novas comissões de arte e administrativa, sendo esta coadjuvada pela comissão transaccata até à conclusão da nova escrita. Hoje tomará posse a comissão de desenvolvimento físico e no dia 21 a comissão de propaganda. Os novos corpos gerentes reunir-se-ão na próxima sexta-feira.

OS ENFERMEIROS

REUNEM NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA PARA APRECIAR A SUA ORGANIZAÇÃO DE CLASSE

A classe dos enfermeiros tem até hoje estado indiferente à sua emancipação e à evolução do movimento operário. Exceptua-se a parte dos seus componentes que, querendo elevá-la ao nível a que tem justos, resolvem organizar o seu sindicato profissional e integrá-lo no movimento operário, dando-lhe o lugar a que tem direito. Temos até hoje apenas a Associação do Pessoal dos Hospitais Civis, a qual não pode pela sua estrutura, agir como se torna necessário. O novo sindicato que de forma alguma constitua qualquer dissidência, pois bastaria dizer-se que os seus fundadores são todos filiados naquele, muito vai influir na organização, pois de há muito se nota a falta da «Federação de Saúde», já preconizada há bastantes anos, pois tentativas fizera em 1914, estamos certos que após a sua fundação, teremos o prazer de ver organizada esta classe, que tem quebrada se encontra. A exemplo do Sindicato dos Empregados de Farmácia, a Associação dos Enfermeiros será regional, sendo a de Lisboa da «Região Sul» e a do Porto da «Região Norte», as quais entre si estabeleceram a área da acção; nas sedes de Distritos, serão criadas as delegações, e nos conselhos as secções, abrangendo a de Lisboa o Ultramar.

Têm os nossos camaradas organizadores vários trabalhos já encetados, para a criação da sua revista profissional, de que há muito se nota a sua falta, e outros de grande alcance como sejam o regulamento de profissão; repressão do exercício ilegal da enfermagem, pelo que apenas basta para conseguirem o seu desideratum que os camaradas enfermeiros e enfermeiras lhes deem a sua cooperação; e compareçam à reunião que se realiza na próxima quinta-feira, pelas 21 horas, na sede da Associação dos Caixeiros, na rua António Maria Cardoso, 20.

LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, cartões e livros de escultura, mapas de escultura, mapas de descarga de colts e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juventudes, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre aos preços mais baixos do mercado.

Grande obra de Virgílio Hugo, «OS MISÉREIS», ilustrada por assinaturas, tem e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a 4800, encadernação de porte o embaixagem para a província.

Sempre novos artigos e novidades literárias.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29

LISBOA

CONTADORES

PARA ÁGUA

Artigos de futebol

Bicicletas—acessórios

Chegaram novas remessas

Banheiras de ferro esmaltado

Máquinas para coser, Quinquilibras

e carburador de calcão

PINTO COELHO

R. de São Domingos, 28—

TUDO MAIS BARATO

Ourivesaria e relojoaria

Miguel & J. A. Fraga

Grande sortido em monogramas

de prata e ouro para cartela

TEMOS SEMPRE QUANTIDADE

DE JOIAS EM SEGUNDA MÃO

26, rua da Palma, 28—LISBOA

Respigando...

O sequestro das aplicações da ciência pelo capital, originando um fabuloso aumento deste, veio suscitar um novo problema, cujos resultados são verdadeiramente terríveis. A fórmula do interesse destrutivo enquanto existir a actual organização capitalista, que nela se baseia, vem mostrar com a força poderosa dos números, que existe um tonel sem fundo que tem de estar constantemente enchendo-se de ouro: este ouro é o rendimento das grandes capitais acumuladas. Hoje existe ainda algum sangue e alguma seiva de vida por sugar, há alguns grãos espalhados para recolher, restam alguns semi-burgueses para reduzir a proletários extenuados; quando isto acabar, e leva caminho de acabar mais depressa do que parece, onde irá buscar novas vítimas a cubra capitalista? quem consumirá os gêneros armazenados? quem virá pelos seus caminhos de ferro e nos seus transatlânticos? quem comprará o carvão que ainda intencionalmente arranca à terra dura os cadáveres mineiros? Ah! então a Natureza recobrará os seus direitos. A luta pela existência deixará ouvir a sua potente voz, a subversão será tremenda, mais radical. A ciência, por tanto tempo prostituída, ter-se-á vingado como se vingam as prostitutas, comunicando aos seus exploradores uma sífilis mortal que acabará com o mundo antigo e forçosamente dará lugar à sociedade do futuro.

E então a mesma ciência se encarregará de cicatrizar as chagas causadas pela comóção; então procederá como mãe e não como madrasta. O Progresso ver-se-á há livre de obstáculos; os milhões de cavalos de vapor que as máquinas hoje produzem serão uma força destinada a produzir as utilidades correspondentes ao esforço de mil milhões de homens, sem que estes mil milhões de homens tenham que realizar esforço algum. Cada nova aplicação mecânica será o que deve ser: um alívio, uma utilidade. Hoje inventa-se uma máquina de lavar roupa, e isso constitui uma ameaça para as lavadeiras; uma máquina de lavar pratos, e isso é uma ameaça para as criadas de servir; uma máquina de brunir calçado, e isso importa uma ameaça para os sapateiros. Na sociedade do futuro, a máquina de lavar roupa, a de lavar pratos, a de brunir, etc., constituirão o verdadeiro progresso porque serão, por sua vez, novas fontes de bem-estar geral. Não sendo o trabalho pesado obrigatório para ninguém, as próprias conveniências sociais farão com que as máquinas e demais aplicações da ciência o convertam em trabalho agradável e inofensivo.

TARRIDA DEL MARMOL

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Serviço dos Armazéns Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de tijolos burros

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 28 do corrente mês de Novembro pelas 15 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Miguel n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 50.000 tijolos burros em 20 lotes de 2.500 tijolos.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectou em qualquer das tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito provisório de 15.000 por cada lote.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1500 devidamente inutilizado.

Concurso para a adjudicação da compra de petróleo

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 28 do corrente mês de Novembro pelas 15 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Miguel n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 20.000 litros de petróleo.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectou em qualquer das tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito provisório de 6000.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1500 devidamente inutilizado.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório com a quantia necessária para prefeção 5% da importância total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um depósito definitivo, que ficará a ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depósitos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço dos Armazéns Gerais, Calçada do Cordeiro Velho n.º 15, Lisboa, e na Direcção do Mto Mto Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 10 às 16 horas.

Lisboa, 5 de Novembro de 1934.—Pelo engenheiro chefe do serviço dos Armazéns Gerais, João José dos Santos.

ATENÇÃO

Uma dedicada camarada, professora racionalista, que por largo tempo exerceu o ensino oficial, deseja encontrar colocação em escola de ensino em Lisboa ou arredores.—Resposta a este jornal.

Mistérios do Povo

JÁ SAÍU A 3.ª SÉRIE

10 TOMOS - 5\$00

Mais um artístico selo de propaganda

acaba de sair com a remodelação de R. BETHLEEM

CARTA COM 100 SELOS

UM ESCUDO

8

8

8

8

8

8

8

8

8

8

8

8

8

8